



Programa de Conservação GBF 30x30 de Angola

Assegurar a protecção das espécies
endémicas e em risco de fauna e flora
terrestres em Angola

Setembro 2025



minamb.gov.ao
PORTAL OFICIAL

Foto: cortesia de David Elizalde



Direitos de autor: David e Sara Elizalde

Objectivos da protecção das **espécies endémicas e em risco da fauna e flora terrestres**

01 

Assegurar a **existência futura da riqueza de espécies endémicas de Angola** num ecossistema com bom funcionamento

02 

Promover ainda mais a **actividade científica** para a identificação de espécies endémicas

03 

Criar as condições para uma **monitorização estreita das populações e actividades das espécies**

04 

Garantir que os animais e as comunidades possam **co-existir harmoniosamente** e beneficiar uns dos outros

Impacto da protecção das espécies endémicas e em risco da fauna e flora terrestres

NÃO EXAUSTIVO – IMPACTO ATÉ 2050

270 espécies

espécies globalmente ameaçadas monitorizadas mais de perto e melhor protegidas

57

espécies de peixes globalmente ameaçadas monitorizadas e protegidas de forma mais rigorosa

29

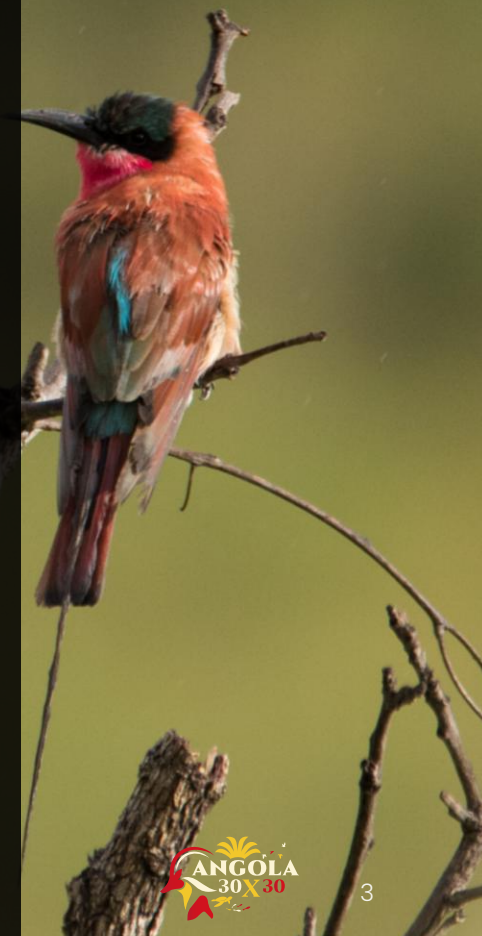
espécies de mamíferos globalmente ameaçadas monitorizadas e protegidas de forma mais rigorosa

45%

das espécies endémicas existentes que carecem de dados e podem beneficiar de esforços científicos e de monitorização adicionais

500,000 km²

zonas ricas em espécies endémicas identificadas serão melhor monitorizadas numa área actualmente não protegida



Índice

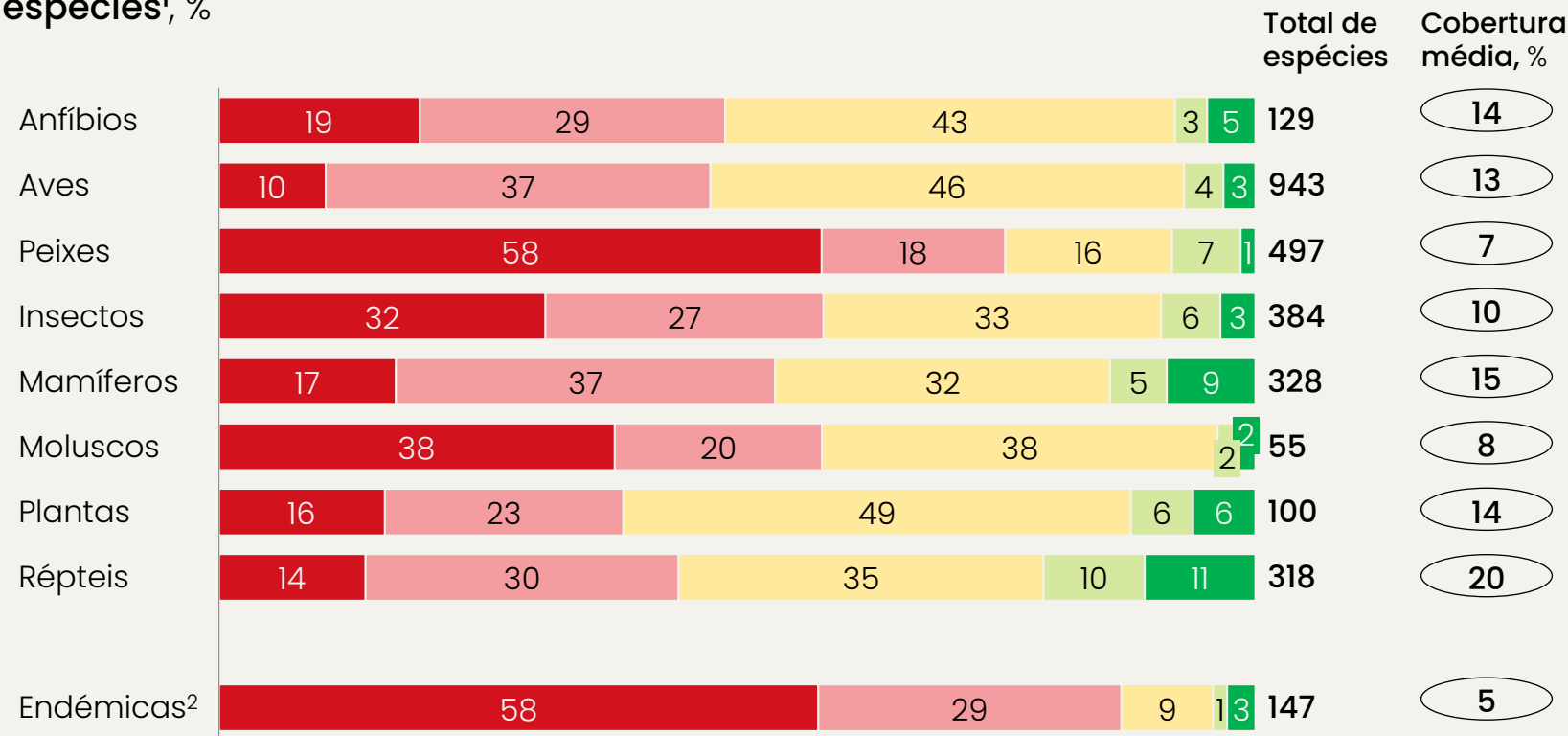
- ◆ Contexto
- ◆ Desenho do programa
- ◆ Implementação

As espécies terrestres e de água doce têm, em média, 12% da sua área de distribuição em Angola protegida e, no caso das endémicas, este valor é de 5%

As espécies endémicas estão particularmente pouco protegidas

Cobertura de protecção da área de distribuição das espécies¹, %

<1 1-10 10-30 30-50 >50



1. Apenas são incluídas as espécies na base de dados da Lista Vermelha da IUCN, a qual não é exaustiva relativamente a todas as espécies.

A cobertura de protecção é definida como a percentagem da área de habitat que é abrangida pela rede de áreas protegidas

2. As espécies endémicas são aquelas cuja área de distribuição global se encontra integralmente dentro da área de estudo

Fonte: The IUCN Red List of Threatened Species, dados de Protected Area e Key Biodiversity Area descarregados a partir do [Integrated Biodiversity Assessment Tool \(IBAT\)](#). Fornecido por BirdLife International, Conservation International, IUCN e UNEP-WCMC. Para mais informações, contacte ibat@ibat-alliance.org

Principais conclusões

Das 2.754 espécies terrestres e de água doce incluídas, distribuídas por 8 grandes grupos taxonómicos, 90% têm menos de 30% da sua área de distribuição em Angola protegida e 54% têm menos de 10% da sua área de distribuição em Angola protegida

88% das 147 espécies endémicas de Angola têm menos de 10% da sua área de distribuição protegida e 58% têm menos de 1% da sua área de distribuição protegida

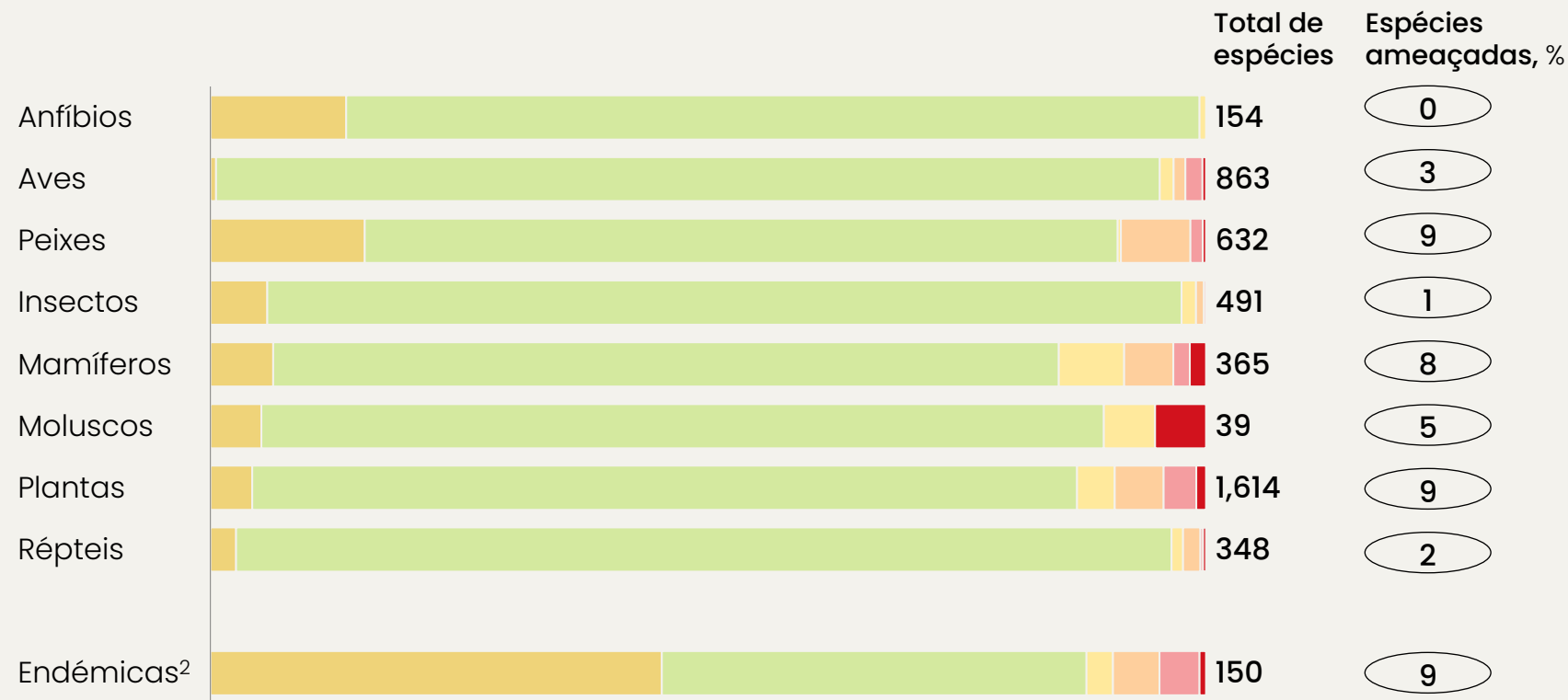
O mapeamento da biodiversidade em Angola é um processo em curso. Como resultado, a extensão total da biodiversidade do país permanece desconhecida e o tamanho da população, a distribuição e o estatuto de conservação de numerosas espécies ainda não foram determinados

Das 4.505 espécies terrestres e de água doce incluídas em Angola, 6% estão globalmente ameaçadas

9% das espécies endémicas estão ameaçadas, mas a falta de dados provavelmente oculta um maior risco de extinção

Espécies por categoria de risco de extinção da IUCN¹, %

DD LC NT VU EN CR



1. Conforme definido pela União Internacional para a Conservação da Natureza. DD = dados insuficientes, LC = pouco preocupante, NT = quase ameaçada, VU = vulnerável, EN = em perigo, CR = criticamente em perigo. Reflete o estatuto em toda a área de distribuição da espécie (não apenas em Angola). A base de dados da Lista Vermelha da IUCN não é exaustiva relativamente a todas as espécies

2. As espécies endémicas são aquelas cuja área de distribuição global se encontra integralmente dentro da área de estudo. Limitam-se às espécies para as quais os dados espaciais da área de distribuição estão incluídos na base de dados da Lista Vermelha da IUCN

Fonte: The IUCN Red List of Threatened Species, dados de Protected Area e Key Biodiversity Area descarregados a partir do Integrated Biodiversity Assessment Tool (IBAT). Fornecido por BirdLife International, Conservation International, IUCN e UNEP-WCMC. Para mais informações, contacte ibat@ibat-alliance.org. [Borgelt et al. \(2022\)](#)

Principais conclusões

6% das espécies terrestres e de água doce incluídas que ocorrem em Angola estão globalmente listadas como ameaçadas pela IUCN. Esta percentagem é mais elevada para peixes (9%), mamíferos (8%) e plantas (9%) e mais baixa para anfíbios (0%) e insectos (1%)

9% das espécies endémicas terrestres e de água doce estão ameaçadas

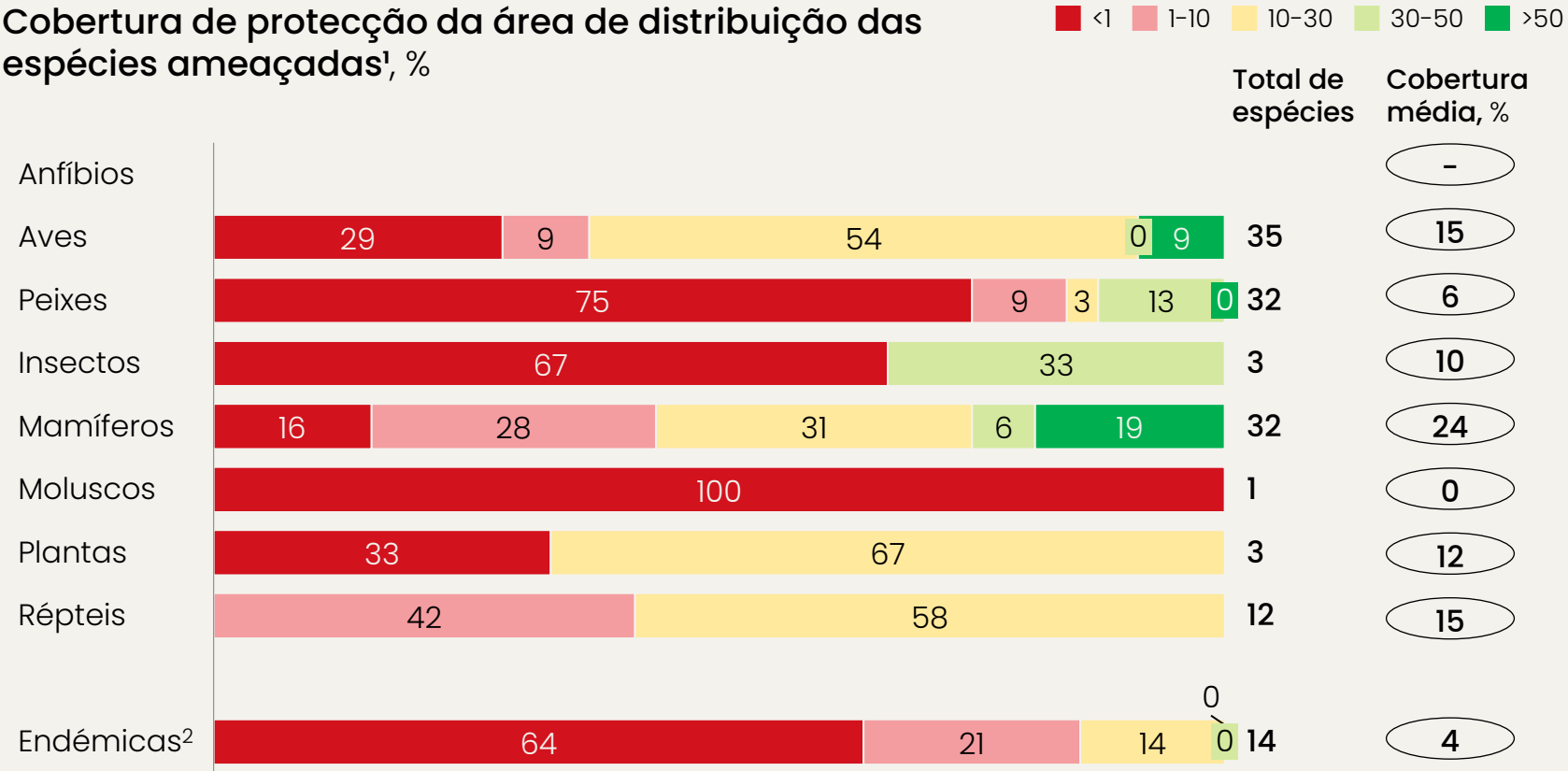
No entanto, estes valores são provavelmente subestimações, uma vez que 6% de todas as espécies terrestres e de água doce e 45% das endémicas carecem de dados. Existe uma elevada probabilidade de as espécies com dados insuficientes estarem em risco de extinção (Borgelt et al., 2022)

O mapeamento da biodiversidade em Angola é um processo em curso. Como resultado, a extensão total da biodiversidade do país permanece desconhecida e o tamanho da população, a distribuição e o estatuto de conservação de numerosas espécies ainda não foram determinados

As espécies terrestres e de água doce ameaçadas têm, em média, 15% da sua área de distribuição em Angola protegida. No caso das endémicas, este valor é de 4%

As espécies endémicas ameaçadas estão particularmente pouco protegidas

Cobertura de protecção da área de distribuição das espécies ameaçadas¹, %



1. Apenas são incluídas as espécies ameaçadas (inclui VU = vulnerável, EN = em perigo, CR = criticamente em perigo) na base de dados espacial da Lista Vermelha da IUCN, a qual não é exaustiva relativamente a todas as espécies. A cobertura de protecção é definida como a percentagem da área de habitat que é abrangida pela rede de áreas protegidas

2. As espécies endémicas são aquelas cuja área de distribuição global se encontra integralmente dentro da área de estudo

Fonte: The IUCN Red List of Threatened Species, dados de Protected Area e Key Biodiversity Area descarregados a partir do [Integrated Biodiversity Assessment Tool \(IBAT\)](#). Fornecido por BirdLife International, Conservation International, IUCN e UNEP-WCMC. Para mais informações, contacte ibat@ibat-alliance.org

Principais conclusões

Das 118 espécies terrestres e de água doce ameaçadas incluídas, distribuídas por 8 grandes grupos taxonómicos, 86% têm menos de 30% da sua área de distribuição em Angola protegida e 53% têm menos de 10% da sua área de distribuição em Angola protegida

85% das 14 espécies ameaçadas endémicas de Angola têm menos de 10% da sua área de distribuição protegida e 64% têm menos de 1% da sua área de distribuição protegida

Estes resultados reflectem o subconjunto de espécies para as quais a IUCN dispõe de mapas de distribuição. O mapeamento da biodiversidade em Angola é um processo em curso. Como resultado, a extensão total da biodiversidade do país permanece desconhecida e o tamanho da população, a distribuição e o estatuto de conservação de numerosas espécies ainda não foram determinados

A protecção da área de distribuição das espécies endémicas ameaçadas de Angola continua muito limitada, evidenciando a necessidade urgente de uma monitorização direccionada

Espécies endémicas¹ ameaçadas de Angola

Ambiente	Grupo	Nome em Português	Nome científico	Categoria	Tendência pop.	Tamanho da área, km ²	Protecção da área, %
	Aves	Barbudo-de-ventre-branco	<i>Lybius leucogaster</i>	EN	Decreasing	39,219	0
	Aves	Picanço-da-Gabela	<i>Laniarius amboimensis</i>	EN	Decreasing	3,042	0
	Aves	Picanço-de-peito-alaranjado	<i>Laniarius brauni</i>	EN	Decreasing	3,542	0
	Aves	Bico-longo de Pulitzer	<i>Macrosphenus pulitzeri</i>	EN	Decreasing	6,005	4
	Aves	Picanço-de-capacete-da-Gabela	<i>Prionops gabela</i>	EN	Decreasing	4,781	17
	Aves	Akalat-da-Gabela	<i>Sheppardia gabela</i>	EN	Decreasing	995	0
	Aves	Barbudo-de-cara-nua	<i>Gymnobucco vernayi</i>	VU	Decreasing	38,953	0
	Aves	Franco-lim-de-Swierstra	<i>Pternistis swierstrai</i>	VU	Decreasing	2,190	0
	Insectos	Gafanhoto-ágil do Huambo	<i>Phymecurus chianga</i>	VU	Decreasing	1,646	0
	Insectos	Gafanhoto-ágil do Moco	<i>Phymecurus machadoi</i>	VU	Decreasing	147	0
	Mamíferos	Palanca-negra-gigante	<i>Hippotragus niger ssp. variani</i>	CR	Decreasing	40,874	27
	Mamíferos	Macaco-de-Plutão	<i>Cercopithecus mitis ssp. mitis</i>	VU	Unknown	107,958	9
	Répteis	Víbora-de-Angola	<i>Bitis heraldica</i>	VU	Decreasing	268,837	1
	Peixes	Sem nome comum	<i>Labeobarbus ansorgii</i>	VU	Unknown	7,948	0

1. As espécies endémicas são aquelas cuja área de distribuição global se encontra integralmente dentro da área de estudo. Limitam-se às espécies para as quais os dados espaciais da área de distribuição estão incluídos na base de dados da Lista Vermelha da IUCN

Fonte: The IUCN Red List of Threatened Species, dados de Protected Area e Key Biodiversity Area descarregados a partir do [Integrated Biodiversity Assessment Tool \(IBAT\)](#). Fornecido por BirdLife International, Conservation International, IUCN e UNEP-WCMC. Para mais informações, contacte ibat@ibat-alliance.org

Índice

- ◊ Contexto
- ◊ Desenho do programa
- ◊ Implementação

Existem **3 iniciativas-chave** planeadas para proteger as espécies endémicas e em risco da fauna e flora terrestres

6A

Programa nacional de monitorização e protecção de espécies de fauna selvagem ameaçadas

Visa desbloquear o potencial ecológico e económico do parque, preservando ecossistemas vitais, promovendo a biodiversidade e impulsionando o desenvolvimento regional através de oportunidades sustentáveis

6B

Expansão do mecanismo de fiscalização contra o tráfico ilegal de fauna selvagem

Reforça a protecção da fauna selvagem, promove a biodiversidade e impulsiona o ecoturismo sustentável, abrindo caminho para um modelo integrado de conservação e de crescimento económico inclusivo

6C

Projecto nacional de identificação e monitorização de corredores de fauna selvagem

Procura preservar a biodiversidade e capacitar as comunidades locais, revitalizando o ecossistema, salvaguardando espécies ameaçadas e inspirando a responsabilidade ambiental a nível global

6A Programa nacional de monitorização e protecção de espécies de fauna selvagem ameaçadas

Principais intervenções

NÃO EXAUSTIVO

- Realizar uma avaliação abrangente das populações e habitats actuais de fauna selvagem ameaçada
- Criar a Lista Vermelha da IUCN de Angola para espécies terrestres
- Expandir o programa de colocação de coleiras para as espécies ameaçadas
- Implementar um programa de protecção do elefante-da-floresta através de santuários (em Pingano e Maria Teresa)
- Expandir o programa de monitorização e protecção do falcão-de-pés-vermelhos
- Desenvolver sistemas centrais de monitorização de espécies endémicas e ameaçadas (por exemplo, através de ferramentas digitais existentes para este fim) que possam também permitir a identificação pró-activa de novas espécies por investigadores individuais
- Alargar a análise genética e o catálogo das espécies



6B Expansão do mecanismo de fiscalização contra o tráfico ilegal de fauna selvagem

Principais intervenções

NÃO EXAUSTIVO

- Implementar mecanismos de vigilância em conjunto com a ciência forense para monitorizar e conduzir investigações sobre fauna selvagem
- Estabelecer parcerias com países vizinhos para coordenar esforços contra o tráfico de fauna selvagem, incluindo mecanismos de partilha de informação
- Estabelecer programas comunitários de guardas-florestais e lançar campanhas de sensibilização para informar as comunidades sobre o impacto do tráfico de fauna selvagem
- Reforçar o enquadramento jurídico e os processos, assegurando que as leis nacionais cumprem as convenções internacionais (p. ex., CITES) e desenvolver Procedimentos Operacionais Padrão (SOPs) para o tráfico de fauna selvagem
- Concluir o projecto GEP UNDP em Maiombe e Luando e alargar as lições aprendidas e os processos ao resto do país
- Desenvolver programas de formação para juízes, alfândegas e procuradores



6C Projecto nacional de identificação e monitorização de corredores de fauna selvagem

Principais intervenções

NÃO EXAUSTIVO

- Realizar estudos científicos para identificar mais corredores-chave de fauna selvagem
- Proteger corredores-chave já identificados (p. ex., ligação entre o Parque Nacional de Liuwa Plain e Angola através do parque de Mussuma)
- Identificar áreas potenciais onde seja necessária a adopção de modelos de protecção mais rigorosos
- Definir a estratégia e criar mecanismos para prevenir conflitos entre humanos e fauna selvagem e construir vedações para animais
- Estabelecer orientações concretas para as actividades permitidas e o uso do solo nos corredores, incluindo o estabelecimento de índices máximos de construção



Índice

- ◊ Contexto
- ◊ Desenho do programa
- ◊ Implementação

Marcos-chave do programa > > >

2026

6A: Criada a Lista Vermelha da IUCN de Angola

Número de animais com coleira sob monitorização estreita pelo INBAC >100

2028

6B: Criado um laboratório forense para investigar o tráfico ilegal

6C: 0% dos corredores-chave de fauna selvagem efectivamente protegidos (incluindo a ligação entre o Parque Nacional de Liyuwa Plain e Angola através do parque de Mussuma)

2027

6C: Definida a estratégia para a protecção dos corredores-chave de fauna selvagem (incluindo orientações concretas para as actividades permitidas e o uso do solo nos corredores)

Identificados e publicados os corredores-chave de fauna selvagem a proteger

2029

6C: 100% dos corredores-chave de fauna selvagem efectivamente protegidos

6A: Criado o sistema central de monitorização de espécies endémicas e ameaçadas

Número de animais com coleira sob monitorização estreita pelo INBAC >500

2030

6A: Criados santuários de elefantes em Pingano e Maria Teresa

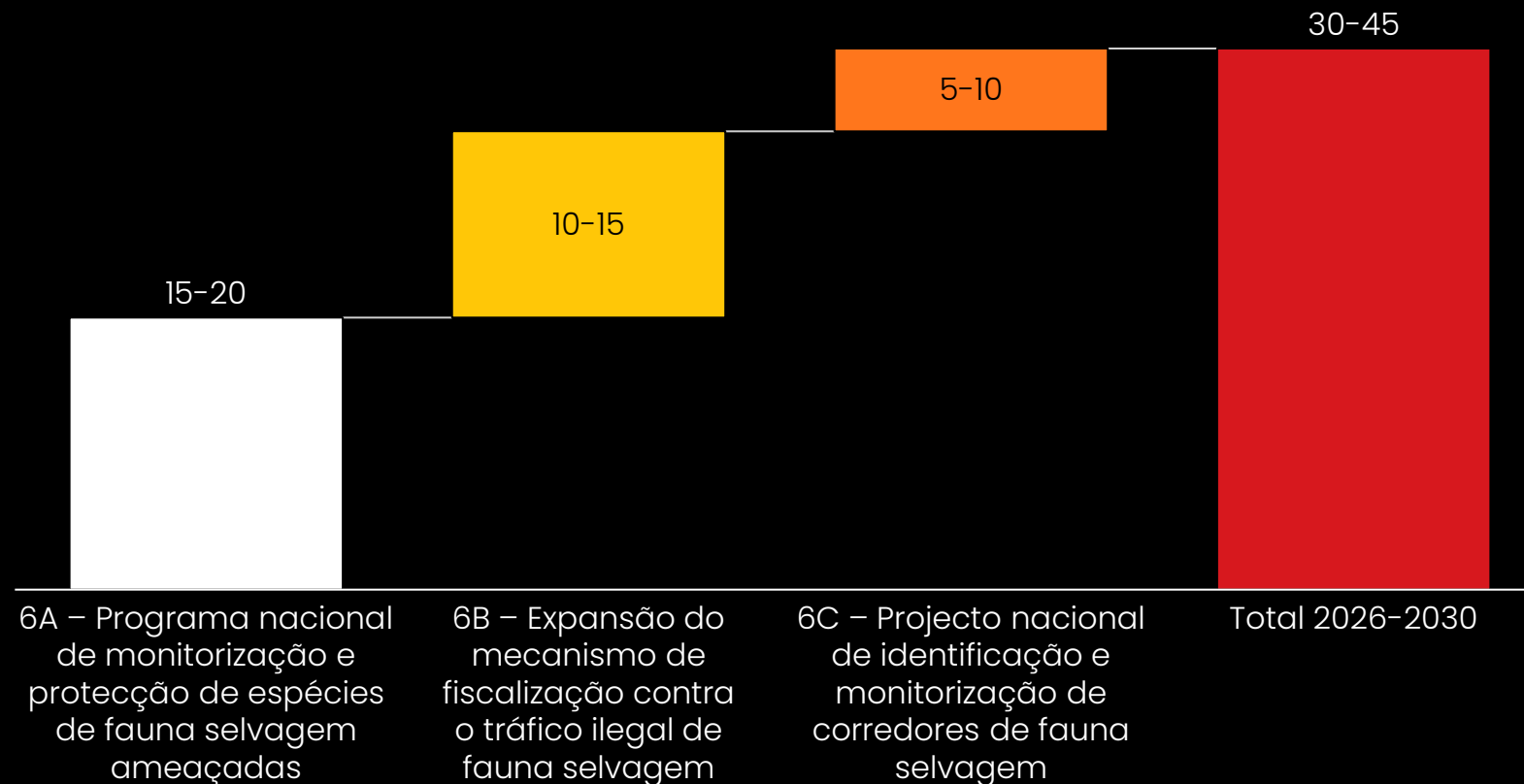
Publicado o progresso em termos de protecção de espécies desde o início do programa



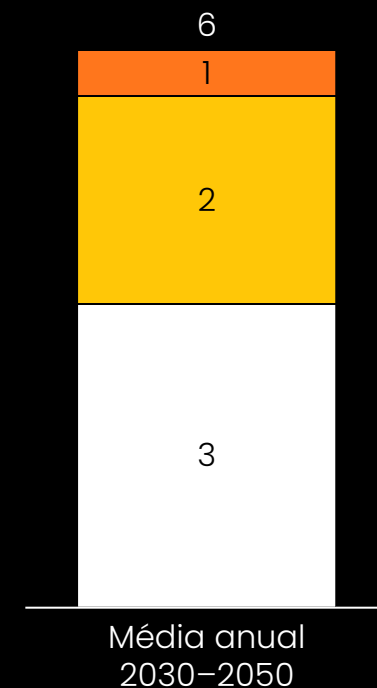
Estima-se que o programa custe ~\$30-45M em 5 anos



Custo cumulativo por iniciativa (2026-2030), \$M USD



Custo recorrente médio anual após 2030, \$M USD



Estrutura de Governança

6 – Assegurar a protecção das espécies endémicas e em risco de fauna e flora terrestres em Angola

SUGESTÃO – A CONFIRMAR

Equipa de trabalho

Responsabilidade pelo pilar

Responsável do pilar

Responsável pela implementação de todas as iniciativas



Parceiro de Coordenação

Apoia o Owner do Projecto com as ferramentas técnicas que possam ser necessárias



Coordenadores das iniciativas



6A

6B

Associação
Conservação e
Protecção
Consciente



6C

AFRICA RANGE-WIDE
CHEETAH CONSERVATION INITIATIVE
FUNDED BY THE HOWARD G. BUFFETT FOUNDATION
WITH SUPPORT FROM THE ZOOLOGICAL SOCIETY OF LONDON

Conselho consultivo



Associação
Conservação e
Protecção
Consciente



AFRICA RANGE-WIDE
CHEETAH CONSERVATION INITIATIVE
FUNDED BY THE HOWARD G. BUFFETT FOUNDATION
WITH SUPPORT FROM THE ZOOLOGICAL SOCIETY OF LONDON





GOVERNO DE
ANGOLA

minamb.gov.ao
PORTAL OFICIAL